



# A DEMOCRACIA

## FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS &amp; MELLO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Anno II

ASSIGNATURAS  
CORTE E PROVINCIAIS  
10\$000 POR ANNO

Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1887

TYPOGRAPHIA  
E ESCRIPTORIO  
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 45

### Expediente

Publicar-se-ha a « Democracia » duas vezes por semana.

A assignatura, quer para a Corte quer para as províncias, é de DEZ MIL RÉIS anuais.

supremos, que chegam ao ponto de afirmar que o imperador está gozando uma saúde de ferro—apesar dos factos irrefragáveis que reclamam para o epidemiólogo da vida do pobre velho mais serenidade e mais remanso, e que a república francesa vai d'essa para melhor, como se se tratasse da monarquia brasileira e dos seus caudatários anonymous e assaltantes.

Pois bem, illustres e astutos representantes da analidade pública, nós que encaramos os factos por um outro lado temos a coragem franca de declarar-vos que a República francesa nunca se mostrou mais consolidada do que hoje, porque elle acaba de mostrar ao mundo que diante da lei não ha distinções entre o ladrão obscuro que forga um cofre para tirar o dinheiro contido n'elle o genro do Sr. Grevy que mercadeja com a legião de honra.

Nunca se viu, em parte alguma um paiz se levantar unânime para reclamar contra uma vergonha e uma pithagem ao pudor público.

O carácter frances, educado pelas leis democráticas que em 17 annos reorganizaram e retemperaram as forças da nação esgotadas pela ação secular de uma monarquia de extorções, de violências, de assassinatos, de saques e de deslecho, nunca se elevou tão alto, ouvis srs. representantes legítimos do escorralho do nosso esforço para manter a contra gosto uma política que nos envergonha, que nos consome e que nos aniquila.

Porque não viestes vos clamar contra os escândalos de Londres, no momento em que o *Pall Mall Gazette* se ergua para defender a honra das mulheres ultrajadas e profligar a luxuria dos ords?

Porque não viestes vos gritar para todo o Brasil com as vossas bochechas empanturradas de colera e de veagonha quando a rainha Mercedes da Hespanha levou uma bofetada, ao encontrar seu marido no próprio leito com uma camponesa?

Porque não vindes de documentos em punho fazer a biographia dos reis franceses, como Mirabeau, e dos imperadores romanos, como Tacito, para ilustrar essa loucura desenfreada e sem camisa de força que faz com que os reis cunhem moeda falsa, decapitem a torto e à direito, violentem as donzelas — brancas e entrefechadas como goivos — e levem a desonra, a luxuria e a lama ao leito de todos os maridos e ao coração de todos os paes?

Ora, meus senhores, outro officio. — Vos dizeis tudo isso porque as repúblicas não pagam a ninguém para ser o que vos sois e para escrever o que escreveis.

Vós sahys de um vomitorio.

### O ensino da clinica na Faculdade da Corte

O preenchimento da cadeira de clinica médica da Faculdade do Rio de Janeiro, vaga pelo inesperado falecimento do professor barão de Torres Homem, tem dado occasião a commentários diversos pela imprensa, mas de todos o mais estranho e novo foi o que fez o exm. sr. conselheiro commendador Dr. Nuno de Andrade em uma longa exposição dos motivos pelos quais se julga com direito à posse da mesma cadeira, exposição auto-biographica em forma de massuda epistola dirigida ao nosso collega da « Gazeta de Notícias ».

S. Ex. dá as suas razões pelas quais elle, que n'este paiz de pedentes nunca requereu causa alguma a quem só a felicidade tem forçado docemente a galgar posições e a investir títulos que lhe são oferecidos, apresenta-se agora requerente ou pretendente novo, sem embarracos e enleios judicos. O que S. Ex. aspira é nada mais nada menos do que divorciar-se da cadeira de hygiene que lhe coube por cega sorte e transferir-se para a de clinica na que sempre alimentou a esperança de ser provido; o que S. Ex. solicita pela primeira vez n'este mundo é que a ilustre Faculdade o transforme de hygienista conhecido em clinico experiente!

S. Ex. desentranhou da sua historia ainda tão curta, e já tão cheia, as series de distinções que o acompanharam estudante, a brillatura do concurso de 1877 sem que jamais o protegesse alguém n'esta nossa terra em que tudo pelo empenho se consegue e à protecção pertence.

O Sr. conselheiro commendador Dr. Nuno de Andrade lamuriosamente denuncia-se clinico de algum sucesso, funcionario que nunca abandonou o estudo dos livros e se ha esforçado muito mais do que razoavelmente se deve exigir, isto é, mais do que permitia a força humana, somente para que o sr. barão de Mamoré, por exemplo, se convencesse de ter afugentado de nossas plagas o cholera.

Por tantos e tão estrondosos exitos que tem valido ao sr. Dr. Nuno de Andrade — o magisterio, o cargo de inspector dos portos, a comenda de Christo, a carta de conselho e a fiscalização da limpeza das praias, S. Ex. expediente neophyto, queixa-se de que a imprensa não lhe fizesse manifestação de ser provido na cadeira de

o torturasse com exigencias, o magouasse com injustiças, e, por cumulo de ingratidão e desconhecimento por tão assinalado meritos e inovidaveis serviços, esteja hoje insinuando ao governo o alvitre de contrariar-o nas primissas de um requerimento, na sua tão virginal e inocente pretensão de professor de medicina prática.

Queira perdoar-nos o Sr. conselheiro, não é da imprensa que deve actualmente S. Ex. queixar-se, porém da propria Faculdade. Foi essa mesma Faculdade, onde, no dizer de S. Ex. *ninguem possue tantos títulos de recomendação por ella fornecidos*, que por 4 votos, é certo, mas pela opinião de 4 doutos collegas seus, manifestou-se contraria às habilitações do professor de hygiene para o ensino pratico da medicina, e isto ao mesmo tempo em que *minime discrepante*, unanimemente, reconhecia as vantagens publicas para esse ensino da trasferencia do distinto e abalizado cathedratico de anatomia e physiologia pathologicas.

O sr. conselheiro Dr. Nuno atribui á desafeição pessoal os 4 votos que lhe foram adversos; todavia, a crer na opinião de seus collegas estranhos a Faculdade, por complacentes e magnanimos devem ser tidos os que lhe foram favoraveis.

A illustres medicos ouvimos dizer que o exercicio de lecionar a anatomia e physiologia pathologicas habilita mais para as lições clinicas do que o habito de passar sobre hygiene. Illustres medicos os tem dito que não comprehendem como se aspire ensinar a clinica sem o tirocinio diario dos hospitais, a assiduidade ao leito dos doentes recolhidos á enfermaria instructiva, como são a da Santa Caza, por onde apenas S. Ex. tem rapidamente passado; emfim sem se ser medico de hospital. Não é com um ou outro sucesso domiciliar, como o que S. Ex. se arroga, não é com a clinica da Secretaria do Imperio que, afirmam os entendidos, ganha-se aquella autoridade no diagnostico, prognostico e therapeutica que só a constante observação fornece.

Não basta a intelligencia, a palavra facil, a gymnastica dos syllogismos e das sorites, os sophismas do antigo professor de philosophia racional e moral para ensinar a curar.

Perdoe-nos ainda o Sr. conselheiro Nuno a indiscrição de uma pergunta: S. Ex. que sempre alimentou a esperança de ser provido na cadeira de

Rio, 27 de Novembro de 1887.

### Os assalariados do governo

Para quem nasceu, e lucou-se e tem vivido enterrado na politica palafrineira dos palacios e dos conluios à soredfa, certamente o acto da opinião publica na França, corroborada pela energia do governo do mesmo paiz, causa uma impressão de assombro, pois tanto pôde a energia em face da citada, a responsabilidade em face da irresponsabilidade, a soberania popular em face da oligarquia e o direito em face da lama.

O governo, pelos seus orgãos anonymous e pelos seus escriptores respigados na verba secreta, tem vindo dizer, com exulto desassombro, que a politica republicana está morta em França.

Pobres homens! Pobres assalariados! Habitados a ver tudo pela tuneta dos actos governamentaes do Brasil juntam já que o glorioso barrete phrygion da grande república vai cahir, como se fora uma corda real, ou uma banana podre, simplesmente porque o sr. Wilson descobriu um novo meio de arranjar dinheiro para fazer frente ás suas extravagancias de pelintra e de mirlé-flor.

Ora vejam aé onde chegam as ezchielinas dos escriptores anonymous dos apedidos do *Jornal do Commercio*!

Ora vejam só!

Quem não sabe que qualquer um desses anonymous está prompto amanhã a sustentar a ideia oposta de que a França nunca se elevou tão alto na sua autonomia e na sua simplicidade de governo, desde que se lhe acene com uma gorda quantia?

A venalidade tem d'essas extravagancias de opiniões, d'essas contrastes

stituto da secção medica, não disputou em concurso a 2.ª cadeira d'essa matéria novamente creada pela reforma da Faculdade?

Ha razão secundaria que suppomos oppôr-se à pretenção do sr. conselheiro: a accumulaçāa de cargos que hoje o inhibe muitas vezes de leccionar durante uma hora e três vezes por semana, com certeza não lhe deixará tempo para o necessário exercicio regular do ensino clínico que é dado diariamente e em mais de uma hora. Assim pois, sendo o sr. conselheiro Nuno de Andrade um funcionario que actualmente já se esforça mais do que razoavelmente se deve exigir, com um tal accrescimo de pezado trabalho naturalmente levará o sacrificio até o suicidio...

E o que tememos...

## D'arco e flecha

No *Café Cascata* uns italiani tiram de uma harpa, de uma rabeca e de uma flauta o zumbido somolento de um trecho de opereta.

Toc, toc, toc, toc, tic, tic, tic, tic, fazem nas calçadas as botas solidas dos caixeiros e os leves pés das senhoras, ao continuo ruido d'água a cahir dos passos arrastados dos velhos, pesados de rheumatismos.

Vibram vez no ardor de discussões: "Ora, a monarchia na França!..." "do principio da ordem"..., "...é uma besta"..., "sim, n'esta rua n.º 48", brada uma boa garganta muito alto"; "oh! por dez mil réis"; "a minha q'rida s'nhora"! "oh vinte e nove!"... e as palavras entrechocando-se, confundindo-se, sobem n'uma nuvem desharma nica de sons, que cresce, decresce, ondula e vōa, ora vibrante e quente, quando passam grandes grupos de rapazes, ora pallida e morna quando os transeuntes conversam aos pares, a palavras graves e bocejadas...

No fundo a circulação agitada do centro activo continua a pulsar febrilmente na excitação do trabalho

— "A Cidade do Rio", quarenta réis!

São tres horas da tarde. Vou à janela. Levatado o toldo da sacada, uma lingua d'ouro lambendo-me os pés trouxe-me a seducao da luz que vai por fóra... Passa muita gente.

Senhoras, velhas, moças, meninas, rapazes, homens graves, caixeiros, garotos, acotovellam-se, cruzam-se n'um movimento onduloso rua acima e abaixo pelos dous lados, como duas serpentes multi-cores, esticadas ao lado das casas, sobre cujos dorsos as filas das taboletas, lucentes ao sol, brilham n'uma festa doida de formas e de cores...

Um grupo de *tico-ticos*, ensaiados em calças que laubem o chão, livros sebentos debaixo dos braços, gingam no meio da rua e vaiam os transeuntes.

E quinta-feira, o sol brilha mas não queima e vê-se nos labios das senhoras e nos olhos dos homens a jovialidade que traz a luz depois de muitos dias de chuva.

Ora aqui vem o José Telha.

Veste aquele mesmo *frak* e as mesmas calças de brim mineiro com que veio ao mundo. Mas, com os diabos, como está pallido o Telha! Que olheiras! Que labios murchos e cahidos e que olhar morto! Até o *pince-nez* quasi lhe cahe do nariz, derretido pelo olhar morno, axaropado quo elles distillam...

Pobre rapaz!

E' bem feito; deu agora p'ra piegas, agarrou-se de um namora que lhe ferve o sangue e mais os macacos, e que o tem posto n'esse estado!

Emfim isso é lá com elle... Está no seu direito tratando os adipes como lhe apraz, dando pasto à fome e matando o bicho na taverna de que gosta, mas o que me parece absolutamente insensato é que o homem dêsse para fazer confidentes dos seus autores todos os leitores da *Gazeta*, o que, com a maneira pela qual os conta, tem a dupla inconveniencia de deixar toda a gente ao par dos minimos detalhes d'aqueellas cousas como ainda de produzir um diabolico contagio no proximo, com as cocegas, as dentadas, os apertos e ancas d'os seus *Macaqueinhos*...

Porque emfim nem todos são como o «Varias» que já descobriu uma certa utilidade na droga...

O Grey e o Dr. Deirô...

Fallam baixo e sorriem... O rosto de Grey esplende n'um baitado de sorrisos e olhares; cumprimenta, curva-se, faz acenos e caminha, o passo firme, as botas scintillantes, a roupa justa, engarrafando n'um colarinho alvissimo sobre o qual a barba a Carlos nono contrasta vivamente, na cara quadrada, em baixo dos oculos polidos que têm um brilho de candieiros de tyburi durante o dia, sobre os olhos furtos-fogo...

O outro manqueja... parece um soldado que não sabe trazer o sabre...

Vão ao «Jornal do Commercio».

Pobre Republica Franceza!

Pobre «Paiz»! Viva o Sr. de Cotelipe!

Agora, um advogado.

Calças brancas, sobre-casaca, rosto vermelho, bigodes e cabellos brancos e cartola; baixo e magro, olho de carangueijo...

Vem fallando a um sujeito na calçada opposta:

— E' um escandalô!!! Este paiz rola desastradamente pelo mais perigoso declive para o mais horripilante dos abyssos!!!!!!! Não h' tribunaes! não ha consciencias! não h' dignidade! não ha espirito! não ha estudo! não ha moral! não ha causa neehuma... oh! que magnifico queij!

— Vê portanto que sempre h' alguma coisa, diz-lhe o outro.

Um medico. Cura todas as molestias imaginaveis com uma singella operação que consiste na passagem de uma de X da algibeira do doente para a sua...

Uma *cocotte*, o Cayapô, um deputado gordo e lento, de andar agitilhado, um poeta capão, de dicionario sob o braço, cercado de pintainhos, dous *reporters* (4 leguas por hora), uma senhora a discutir politica, o ministro da Agricultura mascarado em *gommew*, uma multidão de mulheres anemicas e de tuberculosos; corcundas e rheumatismos...

Batem quatro horas.

E eu, e todos os mais caminhamos resolutos para o juntar em nossa casa ou em casa dos outros, enquanto os allemaes caricaturam ironicamente a marcelheza:

• Allons, enfants, de la patrie".

Atxs.

## Bonds

Trabalha-se surdamente para que duas compinihas de carris de ferro obtenham a renovação de seus privilegios, o que, a realizar-se, será apenas mais um escandalô administrativo.

A corretagem politica faz o seu officio muito a salvo.

A França republicana, ostentando a depravação propria dos paizes democraticos, faz grande escarceu por causa da venda de umas condecorações! Risca do quadro do exercito um general cheio de serviços, processa o genro do presidente da republica, e está a ponto de demittir o proprio presidente!

Muito mais pacatos e pudicos somos nós.

Venda condecorações quem quizer e puder; arranje privilegios para negocio quem tiver influencia; enriqueça quem for mais vivo. O patriotismo exige que não se denunciem fraquezas que são communs a gregos e troyanos. Como se disse no senado: E' melhor passar uma esponja sobre essas cousas

Eu te absolvio, tu me absolves.

Uma mão lava a outra, e ambas lavam o rosto... à patria.

Deixando de parte os hospícios, asilos e instituições benficiaentes de vario gênero em que todos nós fazemos socialismo, vejamos se o imperio está isento da pêcha.

A corte e umas quinze províncias vivem à custa de S. Paulo, do Pará, de Minas e talvez de mais duas ou tres províncias. E' uma miseria.

A renda da Alfandega de Santos, que ora por mil contos mensaes, quasi não chega a cahir nos cofres, tal é a fome com que à pitanga atiram-se o governo e seus credores.

O Banco do Brasil ou o Internacional, ou qualquer outro, está sempre munido de mandado de solvendo contra aquella estação fiscal.

Tem acontecido apresentarem-se dous ou tres a um tempo, e verificar-se que o saldo existente não cobre os saques!

O governo faz papel de velhaco sacando sem ter fundos disponiveis.

Pede-se dinheiro por aviso, por officio, por telegramma.

Dinheiro, mais dinheiro, sempre dinheiro.

E' para socorrer províncias aleijadas, cegas, tortas, anemicas, orphans de pae e mãe.

E' para mandar ao duque de Saxe.

E' para sustentar o esplendor da capital.

Pois isso é socialismo, e da peior especie.

Orça pelo comunismo.

O que manda a justiça é que os mineiros trabalhem para Minas, para S. Paulo os paulistas, os bahianos para a Bahia.

Socialismo é a engorda dos reptis à custa do provinciano trabalhador

Socialismo é tirar de quem produz para dar a quem dorme.

E' fazer politica de ordem mendicante a pedir esmolas para dar sopa em e cedula à porta do convento, acabando por nivelar as populações na mesma pobreza e embrutimento.

O socialismo do estado é o mais robusto argumento do separatismo, porque todos o podem comprehendêr.

## Donativo municipal

Sabemos por informaçāa fidelidigna que a illustrissima camara municipal de presente um pedaço da rua Martins Ribeiro, a um proprietario vizinho que entende fazer jardim sem comprar terreno.

Fica privado o povo d' um trecho de via publica que, segundo direito, é inalienável, e cujo g'oso pertence a todos.

Ocorre mais que os proprietarios vizinhos ficam espoliados do direito de construir para a frente que passa a domínio particular.

Da liberalidade municipal recorre a um vereado, o sr. C. Carvalho, para o ministro do imperio, mas isso não impedia que o donatario da rua fosse logo mettendo cantaria no solo, e fechando o terreno.

Con-ta que o sr. barão de Cotelipe, a quem relataram o facto, azedou-se... com a camara municipal? — não, com os queixosos! Sua excellencia tem mais em que cuidar; não está para se introduzir em brigas de vizinhos, e em consas da camara.

Perfeito!

Consta que varias pessoas vão pedir que lhes sejam adjudicados algumas praças, ruas e logradouros publicos.

Ao que dizem, não é de hoje que a illustrissima camara faz donativos de terrenos que por lei são inalienaveis e imprescriptiveis. Em tempo foi denunciado na propria camara um caso análogo, relativo a uma praça que foi engolida pela chacra mais vizinha.

Receia-se que o paço municipal um destes dias seja transferido a algum cidadão que se ache mal alojado, e tenha sufficiente desprendimento para metter-se n'aquelle armadilha.

## Registro republicano

Em Guaratinguetá fez a 2 do corrente, o Club Republicano a sua eleição de nova directoria que a é seguinte:

Presidente Diogo Antonio dos Santos; vice, tenente José B. V. de Carvalho; 1º secretario, Antonio Rodrigues A. Pereira; 2º Eduardo F. da Silva Lopes; orador, dr. Arthur de Castro; tesoureiro, José Velho Junior; procurador, Antonio Marques dos Santos.

Faleceu em S. João da Boa-Vista na idade de 70 annos, o tenente João Thomaz de Andrade. Militava nas fileiras republicanas.

## O CRIME DE CAMPINAS

Graças a gentilissima lembrança de um nosso amigo de S. Paulo recebemos à ultima hora o numero do "Correio de Campinas" de 23 do corrente, que em tom azedo e transtornado gesto, responde ao que a propósito da sentença de morte em que está condenado Almeida, Jnnior julgamos opportuno escrever ha cerca de oito dias. Infelizmente estando já no prelo o presente numero da *Democracia* não nos é possivel replicar em ponto immediato. Pouco perderá com a espera entretanto, o irascível Girardin campineiro.

Até breve.

## Socialismo

Deram os reptis para azoinar os ouvidos do proximo com a busina do socialismo.

Tão velha estava a hy-ira, que foi preciso emprestar-lhe outra pelle.

Mas os reptis estão roubando o patrão que não reclama, porque a pólvora é inglesa.

Fallam em corda na casa do enforcado.

Pois querem mais socialismo do que vae por esse mundo aristocratico, financeiro e politico!

## A laboura do Rio

O individuo que teve a coragem de propor na reunião efectuada na Biblioteca Nacional, o negocio aliás muito vantajoso para a causa da abolição, de consentir (sic) toda a expansão ao movimento emancipador das demais províncias, com a condição unica de ficar a do Rio com o privilegio de conservar ainda por dez annos a maldita instituição é indubitablemente unico na sua especie e com certeza a laboura agradece com entusiasmo seu presente de Gregos. E' simplesmente inepta a suposição da possibilidade de uma tal situação e de uma tal imunidade.

Esse desejo está muito longe de representar as aspirações e synthetizar a opinião dos lavradores do Rio, que, si não foram vencidos, estão com tudo sobejamente convencidos da necessidade da abolição e da urgencia de sua realização; os mais; exagerados não levam seu prazo alem de quatro annos.

Tem-se posto um pouco mais do que é justo á carga dos lavradores a oposição tenaz, que tem sofrido n'esta província a causa da abolição; tem sido mesmo algum tanto desazado o ataque dirigido quasi exclusivamente a essa classe, sem attenção pelas adherências que tão poderosamente influem na sua direcção.

A nosso ver, o ataque mais efficaz e certeiro deveria ser o applicado aos comissarios e bancos, cuja base de operações tem sido o negro, e representam realmente o coração do escravismo.

O lavrador, pela maior parte ao menos, representa uma individualidade insignificante, á braços com a difícil tarefa de saldar com um trabalho incessante compromissos tornados insuperaveis pelas novas condições da vida actualmente, não lhe resta tempo para imiscuir-se nos negócios da governação; seu voto, quando o leva a urna, está hypothecado, como suas terras e seus escravos.

As bellas razões da propaganda, não podem chegar até elles já porquelhes falté tempo para l'el-as já porque lhes faleça a capacidade para comprehendê-las.

O nó gordio da abolição é a hypotheca, que onéra actualmente noventa por cento das propriedades agrícolas, e quem

está um pouco a par dos negócios da laboura sabe perfeitamente que o unico valor contável para bancos como para comissarios é o escravo; das fazendas seqüestradas o mais commumente é a parte que aproveitam por ser a unica sobre que possam apurar alguns cobres, o mais fica em completo ahando por não reproduzir siquer as despezas da manutenção.

O fazendeiro, identificado, por assim dizer, com a vida, a que se dedicou desde os mais verdes annos, péado pelos laços do habito e da affeção, tem uma justificação relativa para sua resistencia, que é consequencia de um apêgo explicável, natural mesmo.

A oposição de seus credores hypothecarios, tambem a unica, que tem trunfos n'esse jogo, é mais condemnavel porque repousa exclusivamente sobre a questão do capital empatado.

Dos bancos sobretudo é incomprehensivel a conducta, ha tantos annos que fazem seu fundo com papeis sujos e pagam devidendos com outros que pouco mais valem, porque razão não continuariam essa pratica tão commoda?

Os accionistas são bons rapazes; demais esse facto não pesaria nas consequencias, porque sua ruina é inevitável está já consumada mesmo.

Julgamos ser tempo de dar nova direcção ao plano de combate do abolicionismo, ataque-se o mercado do escravo suprima-se a transferencia d'essa mercadoria, que estará solapada a mais solida base do escravismo; a garantia das hypothecas.

A adjudicação é o pesadelo do lavrador fluminense empenhado, nas condições actuaes elle só tem a optar por ella ou pela abolição, e não pôde haver a menor duvida sobre as probabilidades de sua propensão.

Sua adhesão, acreditamos, não é de tão difícil acesso; mas para chegar a ella é preciso transpor essa barreira opposta pelas operações de comissarios e bancos, que aína não foi atacada.

No dia em que cessarmos de lhes exigir os refens de seus compromissos, que por mal entendidos preconceitos julgam sagrados, para pedirmos a liberdade de seus companheiros de trabalho, estamos certos que saberão ser tão

humanos como os demais, que as circunstancias de melhor fortuna tem favorecido.

O *Diario de Noticias* faz considerações sobre a laboura fluminense, que denotam pouco conhecimento da verdadeira causa da sua decadencia.

Essa causa é muito natural para quem conhece as condições topographicas d'esta província, que completamente a incompatibilisam com a agricultura; seu terreno em geral montanhoso só podia oferecer ao explorador com vantagem sua virgindade, isto é uma qualidade ephemera e transitoria sobre a qual não se poderiam nem deveriam fundar esperanças tão exageradas como as que inspiraram nossas emprezas agrícolas.

O resultado funesto que estão colhendo actualmente os lavradores são a consequencia natural da imprevidencia com que se entregaram a especulação appoiada sobre uma base fugidia, que, tendo feito seu tempo, hoje lhes escapa desmoronando o edificio de suas esperanças e compromettendo de uma maneira irromediavel suas fortunas.

Todas as medidas propostas para salvação da laboura do Rio são meras utopias; constituida em grande escala, tal como está, sua existencia é impossivel em virtude de razões naturaes, inherentes ao sólo, o impossiveis de combater.

Essas innumerias montanhas escarpadas não se prestão aos processos adoptados pela laboura intelligente, só poderão ser applicados para pastagens e producção de madeiras; restam os valles e pequenas planicies; mas sua area é tão insignificante que não dá margem para as explorações em grande, não se podendo pôr em conta suas terras baixas das proximidades da corte e outras, que perdem em salubridade tudo quanta ganham em extensão.

E' a convicção d'essa verdade que tem motivado em tão grande escala a emigração de lavradores para S. Paulo, a ponto de haver lá regiões inteiras habitadas por ex-fazendeiros de cá.

A imprestabilidade de nossas terras tem sido pois um contingente da propriedade de S. Paulo.

P. M.

## Memorial da folha

## ADVOGADOS:

J. Saldanha Marinho.  
Alvaro Chaves.  
R. Sá Valle.

Rosario, 57.

Cyro de Azevedo.  
Becco das Cancellas, 2.

Aristides Lobo.  
João Coelho G. de Lisboa.  
Ourives, 21.

Ubaldino do Amaral.  
Jorge do Amaral.  
Quitanda, 47.

F. A. Pessoa de Barros.  
Carmo, 42.

J. Xavier da Silveira.  
Alberto S. M. Torres.  
Ouvidor, 41.

J. B. Sampaio Ferraz.  
S. Pedro 4.

Luiz Murat.  
Alexandre Ratisbona.  
Quitanda, 42.

J. A. P. de Magalhães Castro.  
r. do Hospicio, 31.

Eugenio V. Catta-Preta.  
Alfandega, 42.

## MEDICOS:

Julio Diniz.  
Sete de Setembro, 239.

Drummond Franklin.  
Rosario, 34.

Candido Barata.  
Sete de Setembro, 1.

Teixeira de Souza.  
Sete de Setembro, 68.

Por falta de espaço  
não damos hoje folhetim como tinhamos  
promettido.

Nosdias em que dis-  
posermos de espaço  
daremos um conto em  
substituição do folhetim promettido.

## CHAPEUS

Grande liquidação até 31 de Dezembro por motivo de reforma do estabelecimento

82 -- RUA SETE DE SETEMBRO -- 82

Compõe-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapéus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitos mais modernos; grande sortimento em chapéus para homens e meninos, fabricados nas principaes fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o sistema de — exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse sistema uma criança comprar, sem receio de ser enganada.

Recommendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapéus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES, á Rua Sete de Setembro n. 82.

## Chapelaria de Londres

### Papelaria e objectos d'escriptorio

#### ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação de papel em relevo

#### FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARREIRA & C.

63 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 63

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

## TYPOGRAPHIA

## DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographic, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciaes, programmas, etc.

40 -- Rua de S. José -- 40

## LABORATORIO CENTRAL

HOMOEOPATHICO

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

47 -- Rua da Quitanda -- 47

## RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios: Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homeopathia.

### ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e efficaz, de uma accão prompta para a cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Cauterio para acalmar instantaneamente as dôres de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermifugo homeopathico em pó, muito efficaz para expellir as lombrigas das crianças.

OPODELDOD DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchações e dôres em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua accão é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes farmacias, drograrias e no

Laboratorio Central Homoeopathic

— »: DE : « —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47

## MODAS

A casa francesa de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flores, plumas, etc.

Enforma chapéos, tinge plumas, fabrica e concerta leques.

39--RUA DE GONÇALVES DIAS--39